



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**KEMMER CERIZE BARROS MARQUES
RIVALDO TAVARES MAGALHÃES
TAYSSA MELQUIOR**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A
HETEROGENEIDADE ETÁRIA E CULTURAL NO CONTEXTO DE BOA VISTA-
RR.**

**BOA VISTA
2026**

**KEMMER CERIZE BARROS MARQUES
RIVALDO TAVARES MAGALHÃES
TAYSSA MELQUIOR**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A
HETEROGENEIDADE ETÁRIA E CULTURAL NO CONTEXTO DE BOA VISTA-
RR.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

**BOA VISTA
2026**

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A HETEROGENEIDADE ETÁRIA E CULTURAL NO CONTEXTO DE BOA VISTA-RR.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco nos desafios e nas possibilidades decorrentes da heterogeneidade etária e cultural presente nessa modalidade de ensino, considerando o contexto da rede municipal de Boa Vista, Roraima. O estudo teve como objetivo analisar, por meio da literatura científica e de documentos oficiais, como essa diversidade influencia as práticas pedagógicas e quais estratégias podem contribuir para uma alfabetização mais significativa, inclusiva e contextualizada. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, complementada por análise documental. O levantamento bibliográfico foi realizado entre junho e julho de 2026, utilizando publicações disponíveis nas bases SciELO e Google Acadêmico, além de livros e artigos científicos de referência sobre Educação de Jovens e Adultos, alfabetização, letramento, multiculturalismo e diversidade cultural. Também foram consultados sites institucionais da Prefeitura Municipal de Boa Vista (PMBV), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e da AVSI Brasil para levantamento de dados. Para a seleção do material, priorizaram-se estudos relacionados à alfabetização na EJA, à heterogeneidade etária e cultural, às práticas pedagógicas voltadas para jovens, adultos e idosos e ao contexto educacional de Boa Vista. A literatura analisada evidenciou que a diversidade de idades, experiências de vida e contextos socioculturais constitui um dos principais desafios para o processo de alfabetização na EJA, exigindo práticas pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem e valorizem os conhecimentos prévios dos estudantes. Os estudos revisados também indicam que a utilização de metodologias dialógicas, fundamentadas nas contribuições de Paulo Freire e Magda Soares, associada à valorização da diversidade cultural e ao investimento na formação continuada dos professores, favorece uma aprendizagem mais significativa e inclusiva. Conclui-se que a heterogeneidade presente na Educação de Jovens e Adultos não deve ser compreendida como um obstáculo ao processo educativo, mas como uma oportunidade para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais democráticas, interculturais e humanizadoras, capazes de promover a inclusão, a participação social e o fortalecimento do direito à educação ao longo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. ALFABETIZAÇÃO. DIVERSIDADE CULTURAL. HETEROGENEIDADE ETÁRIA. LETRAMENTO.

ABSTRACT

This undergraduate thesis addresses the literacy process in Youth and Adult Education (EJA), focusing on the challenges and possibilities arising from the age and cultural heterogeneity present in this educational modality, considering the context of the municipal school network in Boa Vista, Roraima. The study aimed to analyze, through scientific literature and official documents, how this diversity influences pedagogical practices and which strategies can contribute to a more meaningful, inclusive, and contextualized literacy. The research is characterized as a qualitative literature review, complemented by document analysis. The literature search was conducted between June and July 2026, using publications available in the SciELO and Google Scholar databases, as well as reference books and scientific articles on Youth and Adult Education, literacy, biliteracy, multiculturalism, and cultural diversity. Institutional websites of the Municipal Government of Boa Vista (PMBV), the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the UNHCR (UN Refugee Agency), and AVSI Brasil were also consulted for data collection. For the selection of the material, priority was given to studies related to literacy in EJA, age and cultural heterogeneity, pedagogical practices aimed at youth, adults, and the elderly, and the educational context of Boa Vista. The analyzed literature evidenced that the diversity of ages, life experiences, and sociocultural contexts

constitutes one of the main challenges for the literacy process in EJA, requiring pedagogical practices that respect different learning paces and value the students' prior knowledge. The reviewed studies also indicate that the use of dialogic methodologies, grounded in the contributions of Paulo Freire and Magda Soares, associated with the appreciation of cultural diversity and investment in continuous teacher training, favors a more meaningful and inclusive learning. It is concluded that the heterogeneity present in Youth and Adult Education should not be understood as an obstacle to the educational process, but as an opportunity for the development of more democratic, intercultural, and humanizing pedagogical practices, capable of promoting inclusion, social participation, and the strengthening of the right to lifelong education.

KEYWORDS: YOUTH AND ADULT EDUCATION. LITERACY. CULTURAL DIVERSITY. AGE HETEROGENEITY. LITERACY.

Kemmerbarros@gmail.com
rivaldomhoracio@gmail.com
taisamelquior@gmail.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA	5
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	5
1.3 JUSTIFICATIVA	5
1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 O CENÁRIO DA EJA NO BRASIL E A HETEROGENEIDADE DE IDADES: DO HISTÓRICO À JUVENILIZAÇÃO.....	8
2.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS...	9
2.3 O MULTICULTURALISMO DE FRONTEIRA COMO DESAFIO E RIQUEZA PEDAGÓGICA NA EJA NO CONTEXTO DE BOA VISTA-RR.....	11
3 METODOLOGIA	13
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	13
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3.3 PARTICIPANTES.....	14
3.4 LOCAL DA PESQUISA.....	14
3.5 INSTRUMENTO DE BUSCA BIBLIOGRÁFICA.....	14
3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4.1 MAPEAMENTO DA EJA NA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA.....	16
4.2 O DESAFIO DA HETEROGENEIDADE DE IDADES (O CONFLITO DE GERAÇÕES).....	17
4.3 A HETEROGENEIDADE CULTURAL NO CENÁRIO RORAIMENSE.....	18
4.4 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS E A POLÍTICA MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO: DIÁLOGO E INOVAÇÃO EM BOA VISTA.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA TEMÁTICA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocupa um papel estratégico na garantia do direito à educação para pessoas que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos na idade apropriada. Apesar dos avanços das políticas públicas educacionais, o Brasil ainda convive com desafios relacionados ao analfabetismo, à baixa escolarização e à permanência de jovens e adultos fora da escola. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2024, cerca de 8,9 milhões de jovens entre 14 e 29 anos não haviam concluído o ensino médio, sendo a necessidade de trabalhar o principal motivo para a interrupção dos estudos. Além disso, apenas 2,6% das pessoas com 15 anos ou mais matriculadas na educação básica frequentavam a EJA, evidenciando a baixa participação nessa modalidade de ensino.

Paralelamente, embora a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais tenha apresentado redução ao longo dos últimos anos, o país ainda registra um contingente significativo de pessoas que não dominam a leitura e a escrita. O Censo Demográfico de 2022 identificou aproximadamente 11,4 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais em situação de analfabetismo, correspondendo a uma taxa de 7,0%, enquanto a PNAD Contínua apontou que esse indicador permaneceu em 5,3% em 2024, revelando que a alfabetização de jovens, adultos e idosos continua sendo um importante desafio para as políticas educacionais brasileiras.

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos, assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), constitui uma modalidade da Educação Básica destinada às pessoas que não tiveram acesso ou oportunidade de concluir sua escolarização na idade considerada adequada. Mais do que garantir o acesso à escola, a EJA representa uma política pública voltada à promoção da cidadania, da inclusão social e da redução das desigualdades educacionais, possibilitando aos estudantes ampliar sua formação, fortalecer sua autonomia e exercer plenamente seus direitos.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando a diversidade de idades, culturas e trajetórias de vida presente nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, especialmente no contexto da rede municipal de Boa Vista, Roraima, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa:

De que forma, segundo a literatura científica e os documentos oficiais analisados, a heterogeneidade etária e cultural influencia o processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos e quais práticas pedagógicas são apontadas como estratégias para transformar esses desafios em oportunidades de aprendizagem?

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema justifica-se pela relevância social e educacional da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade que desempenha um papel fundamental na garantia do direito à educação para pessoas que não tiveram acesso

ou continuidade dos estudos na idade considerada adequada. Apesar dos avanços das políticas públicas educacionais, o Brasil ainda enfrenta desafios relacionados ao analfabetismo e à baixa escolarização de parte da população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país registrava, em 2024, cerca de 5,3% da população com 15 anos ou mais em situação de analfabetismo, evidenciando que milhões de brasileiros ainda não tiveram acesso pleno ao processo de alfabetização. Além disso, apenas uma pequena parcela da população matriculada na educação básica frequenta a modalidade EJA, demonstrando a necessidade de fortalecer políticas públicas que incentivem o acesso, a permanência e a conclusão dos estudos.

No contexto de Boa Vista, capital de Roraima, essa realidade torna-se ainda mais complexa devido às características demográficas e sociais do município. De acordo com estimativas do IBGE, Boa Vista possui aproximadamente 485 mil habitantes, dos quais cerca de 62 mil são migrantes internacionais, principalmente oriundos da Venezuela. Esse intenso fluxo migratório transformou a cidade em um dos principais polos de acolhimento de migrantes e refugiados do Brasil, refletindo diretamente na diversidade cultural presente nas escolas da rede municipal de ensino.

Essa pluralidade também se manifesta nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, nas quais convivem estudantes de diferentes faixas etárias, nacionalidades, culturas, experiências de vida e níveis de escolarização. A presença de jovens, adultos, idosos, migrantes, refugiados e integrantes de comunidades indígenas amplia os desafios relacionados ao processo de alfabetização, exigindo práticas pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem e valorizem os conhecimentos construídos ao longo da vida.

Embora existam diversos estudos sobre alfabetização na EJA, ainda são limitadas as pesquisas que discutem, de forma articulada, os impactos da heterogeneidade etária e cultural no contexto específico de Boa Vista. Assim, este trabalho busca contribuir para a ampliação desse debate por meio de uma revisão bibliográfica e da análise de documentos oficiais, reunindo conhecimentos produzidos sobre a temática e evidenciando estratégias pedagógicas apontadas pela literatura científica para promover uma alfabetização mais inclusiva, contextualizada e socialmente significativa.

Dessa forma, espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar reflexões de professores, gestores e pesquisadores interessados na Educação de Jovens e Adultos, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e assegurem o direito à educação de todos os estudantes.

1.4 OBJETIVO GERAL

Analisar, através da literatura acadêmica, os desafios e as possibilidades da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos diante da diversidade de gerações e culturas dos estudantes.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil dos estudantes que frequentam a Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de ensino de Boa Vista;
- Identificar, na literatura, as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de alfabetização em turmas heterogêneas;

- Analisar os desafios decorrentes da diversidade cultural e geracional presentes na EJA;
- Apresentar propostas pedagógicas que valorizem os conhecimentos, as experiências de vida e a diversidade dos estudantes no processo de alfabetização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CENÁRIO DA EJA NO BRASIL E A HETEROGENEIDADE DE IDADES: DO HISTÓRICO À JUVENILIZAÇÃO

Compreender os desafios da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige, inicialmente, conhecer o percurso histórico dessa modalidade no Brasil. A constituição da EJA está diretamente relacionada às desigualdades sociais e educacionais que, ao longo da história do país, impediram milhões de brasileiros de acessar ou concluir a educação básica na idade prevista. Durante décadas, as ações destinadas à alfabetização de jovens e adultos ocorreram por meio de campanhas emergenciais e programas descontínuos, voltados principalmente para a redução dos índices de analfabetismo, sem que houvesse uma política pública permanente capaz de assegurar o direito à educação.

Ao analisarem essa trajetória, Haddad e Di Pierro (2000) afirmam que a educação de jovens e adultos foi marcada por políticas compensatórias e descontínuas, frequentemente orientadas por interesses econômicos e pela formação de mão de obra. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Gadotti (2011), para quem a EJA não deve ser concebida como uma política assistencialista, mas como um direito humano fundamental e uma condição indispensável para o exercício pleno da cidadania. Nesse sentido, percebe-se que ambos os autores convergem ao defender que a modalidade precisa superar a lógica da compensação escolar e consolidar-se como uma política pública permanente, comprometida com a inclusão social e a garantia do direito à educação.

Essa mudança de concepção ganhou maior respaldo jurídico com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que reconheceu a educação como um direito de todos e dever do Estado, sendo posteriormente reafirmada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). A partir desse marco legal, a Educação de Jovens e Adultos passou a integrar oficialmente a Educação Básica, assegurando oportunidades de escolarização para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada adequada.

Ao discutir as funções sociais da EJA, Di Pierro (2005) destaca que essa modalidade desempenha papéis que vão além da alfabetização, pois busca reparar a exclusão educacional, promover a equidade e possibilitar a aprendizagem ao longo da vida. Essa perspectiva dialoga com Paulo Freire (1987, p. 39), ao afirmar que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". A afirmação de Freire reforça que a educação deve reconhecer os conhecimentos construídos pelos estudantes em suas experiências de vida, valorizando seus saberes e sua participação ativa no processo educativo.

Nas últimas décadas, a Educação de Jovens e Adultos passou por transformações significativas em relação ao perfil de seus estudantes. Entre essas mudanças, destaca-se o fenômeno da juvenilização da EJA, caracterizado pelo aumento da presença de adolescentes e jovens que não conseguiram concluir a educação básica no ensino regular e passaram a buscar nessa modalidade uma oportunidade de continuidade dos estudos. Esse processo decorre, principalmente, de fatores como evasão escolar, repetência, vulnerabilidade social e necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho.

Haddad e Di Pierro (2000) explicam que essa mudança alterou profundamente a composição das turmas, tornando-as mais heterogêneas e ampliando os desafios pedagógicos enfrentados pelos professores. Entretanto, Carrano (2007) amplia essa discussão ao afirmar que a presença crescente de jovens na EJA não deve ser compreendida apenas como uma mudança etária, mas como uma transformação das identidades, das culturas juvenis e das formas de participação no espaço escolar. Para o autor, "os jovens que chegam à EJA trazem consigo diferentes experiências sociais, culturais e expectativas em relação à escola" (CARRANO, 2007), exigindo que a prática pedagógica reconheça essas especificidades e dialogue com suas formas de viver, aprender e interagir.

Sob essa perspectiva, a heterogeneidade presente nas turmas da EJA deixa de ser compreendida apenas como um desafio organizacional e passa a constituir uma característica própria da modalidade. Em uma mesma sala convivem adolescentes, jovens, adultos e idosos com diferentes histórias de vida, níveis de escolarização, trajetórias profissionais e pertencimentos culturais. Arroyo (2017) ressalta que essa diversidade não representa um obstáculo ao processo educativo, mas uma oportunidade para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas, capazes de reconhecer e valorizar os diferentes sujeitos que compõem a Educação de Jovens e Adultos.

Assim, compreender a evolução histórica da EJA e o fenômeno da juvenilização torna-se fundamental para analisar os desafios da alfabetização nessa modalidade. Mais do que oferecer oportunidades de escolarização, a EJA precisa responder às demandas de um público cada vez mais diverso, reconhecendo que a pluralidade de idades, culturas e experiências constitui um elemento essencial para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, dialógicas e socialmente significativas.

2.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A alfabetização constitui um dos principais objetivos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que possibilita aos estudantes o acesso à leitura e à escrita, ampliando suas oportunidades de participação na vida social, cultural e profissional. No entanto, reduzir a alfabetização ao ensino da codificação e da decodificação da língua escrita significa desconsiderar a complexidade do processo educativo e as especificidades do público atendido por essa modalidade. Na EJA, os estudantes chegam à escola trazendo experiências de trabalho, responsabilidades familiares, conhecimentos construídos ao longo da vida e diferentes trajetórias de escolarização, aspectos que influenciam diretamente sua aprendizagem.

Ao discutir as especificidades da aprendizagem de jovens e adultos, Oliveira (1999) afirma que esses estudantes não iniciam o processo educativo desprovidos de conhecimentos, mas carregam saberes construídos em diferentes contextos sociais e culturais. Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Paulo Freire (1987), para quem o processo de alfabetização deve partir da realidade dos educandos e reconhecer os conhecimentos produzidos em suas vivências cotidianas. Como afirma o autor, "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 1989, p. 9), evidenciando que o aprendizado da língua escrita está intimamente relacionado às experiências sociais dos sujeitos.

Nessa perspectiva, alfabetizar jovens e adultos exige que o professor estabeleça relações entre os conteúdos escolares e a realidade vivida pelos estudantes,

valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo situações de aprendizagem significativas. Arroyo (2017) reforça essa compreensão ao destacar que os sujeitos da EJA são marcados por trajetórias de exclusão, trabalho e resistência, o que exige práticas pedagógicas que respeitem suas identidades e reconheçam a diversidade de suas experiências. Assim, Freire, Oliveira e Arroyo convergem ao defender que a aprendizagem torna-se mais significativa quando considera os saberes construídos ao longo da vida e promove o diálogo entre a escola e a realidade social dos educandos.

Ao ampliar essa discussão, Magda Soares (2004) propõe que alfabetização e letramento sejam compreendidos como processos distintos, porém inseparáveis. Para a autora, alfabetizar significa possibilitar a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento refere-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita nas práticas sociais do cotidiano. Em suas palavras, "letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita" (SOARES, 2004, p. 18).

A concepção apresentada por Soares dialoga diretamente com Freire (1987), que compreende a alfabetização como um processo de emancipação e transformação social. Enquanto Soares enfatiza a função social da leitura e da escrita, Freire destaca que alfabetizar significa desenvolver a consciência crítica dos sujeitos para que possam interpretar e transformar a realidade em que vivem. Dessa forma, ambos os autores defendem que aprender a ler e escrever não se limita ao domínio técnico da língua, mas envolve a capacidade de utilizar esse conhecimento de maneira crítica, autônoma e significativa.

Na Educação de Jovens e Adultos, essa compreensão torna-se ainda mais relevante, pois muitos estudantes procuram a escola motivados por necessidades concretas do cotidiano, como ler documentos, compreender prescrições médicas, utilizar serviços públicos, acessar plataformas digitais, preencher formulários, acompanhar notícias ou ampliar suas oportunidades de trabalho. Essas situações demonstram que a leitura e a escrita assumem funções sociais que ultrapassam os limites da sala de aula, tornando-se instrumentos para o exercício da cidadania, da autonomia e da inclusão social.

Além disso, mesmo aqueles que ainda não dominam plenamente o sistema de escrita convivem diariamente com diferentes práticas de letramento. Placas de trânsito, embalagens de produtos, mensagens em aplicativos, redes sociais, documentos, contratos, caixas eletrônicos e serviços digitais fazem parte da rotina desses estudantes. Nesse sentido, a alfabetização não deve partir da ideia de ausência de conhecimento, mas reconhecer as estratégias que os educandos já utilizam para interagir com uma sociedade amplamente marcada pela cultura escrita e digital.

Pesquisas recentes sobre a Educação de Jovens e Adultos também apontam que os processos de alfabetização precisam considerar as transformações sociais, tecnológicas e culturais vivenciadas pelos estudantes. Em contextos de fronteira, como o município de Boa Vista, essa necessidade torna-se ainda mais evidente devido à presença de migrantes, refugiados e povos indígenas, que ampliam a diversidade linguística e cultural das salas de aula. Nesses espaços, alfabetizar implica reconhecer diferentes formas de comunicação, valorizar os saberes culturais dos estudantes e desenvolver práticas pedagógicas interculturais capazes de promover uma aprendizagem inclusiva e significativa.

Diante desse cenário, alfabetização e letramento constituem elementos fundamentais para a formação integral dos estudantes da EJA. Mais do que ensinar a ler e escrever, esse processo deve contribuir para que os educandos compreendam a realidade em que vivem, fortaleçam sua autonomia, exerçam seus direitos e ampliem sua participação na sociedade. Como afirma Paulo Freire (1987, p. 25), "alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas dizer a sua própria palavra, criadora de cultura, transformadora da realidade". Essa perspectiva evidencia que a alfabetização, quando articulada ao letramento e ao reconhecimento das experiências dos estudantes, torna-se um instrumento de emancipação, inclusão social e exercício da cidadania.

2.3 O MULTICULTURALISMO DE FRONTEIRA COMO DESAFIO E RIQUEZA PEDAGÓGICA NA EJA NO CONTEXTO DE BOA VISTA-RR

A realidade educacional da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Boa Vista apresenta características que a diferenciam de grande parte dos municípios brasileiros. Localizada em uma região de fronteira, a capital de Roraima tornou-se, nos últimos anos, um dos principais destinos de migrantes e refugiados venezuelanos, além de abrigar populações indígenas pertencentes a diferentes etnias. Essa configuração demográfica reflete-se diretamente nas salas de aula da rede municipal, que passaram a reunir estudantes com distintas identidades culturais, línguas, trajetórias de vida e experiências escolares. Nesse contexto, a diversidade deixa de ser um aspecto secundário e passa a constituir um elemento central para a organização das práticas pedagógicas.

Segundo dados da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR, 2023), Roraima permanece como a principal porta de entrada de pessoas em situação de migração e refúgio no Brasil, realidade que intensificou a diversidade cultural presente nas instituições de ensino. Esse cenário amplia os desafios da alfabetização na EJA, mas também cria oportunidades para a construção de práticas educativas fundamentadas no diálogo intercultural, no reconhecimento das diferenças e na valorização dos saberes trazidos pelos estudantes.

Ao discutir a educação em sociedades culturalmente diversas, Candau (2008) afirma que a escola não deve limitar-se à convivência entre diferentes culturas, mas promover relações pautadas no diálogo, no respeito e na valorização das identidades culturais. Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Paulo Freire (1987), para quem o processo educativo precisa reconhecer os conhecimentos construídos pelos educandos em suas experiências de vida. Como afirma o autor, "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p. 39). Dessa forma, tanto Candau quanto Freire defendem uma educação que reconheça os estudantes como sujeitos históricos e culturais, capazes de produzir conhecimentos a partir de suas vivências.

Na EJA de Boa Vista, essa compreensão torna-se ainda mais relevante devido à presença de estudantes brasileiros, migrantes, refugiados e indígenas compartilhando o mesmo espaço educativo. Cada um desses grupos traz consigo diferentes formas de compreender o mundo, utilizar a linguagem, estabelecer relações sociais e construir conhecimentos. Essa pluralidade exige que o professor desenvolva práticas pedagógicas interculturais que respeitem essas diferenças e as transformem em possibilidades de aprendizagem coletiva.

Entre os desafios mais evidentes está a diversidade linguística presente nas salas de aula. Muitos estudantes têm como língua materna o espanhol ou línguas indígenas, como o Macuxi e o Wapichana, iniciando o processo de alfabetização em Língua Portuguesa como segunda língua. Nessa realidade, alfabetizar significa muito mais do que ensinar o sistema de escrita; implica construir estratégias que favoreçam a aprendizagem sem desvalorizar a língua, a cultura e a identidade dos educandos. Como destaca Candau (2012, p. 246):

Estamos desafiados também a reconhecer e valorizar as diferenças culturais, os diversos saberes e práticas, e a afirmar sua relação com o direito à educação de todos. Reconstruir o que consideramos “comum” a todos e todas, garantindo que nele os diferentes sujeitos socioculturais se reconheçam, possibilitando assim que a igualdade se explicita nas diferenças que são assumidas como comum referência, rompendo dessa forma com o caráter monocultural da cultura escolar (CANDAU, 2012, p. 246).

Essa perspectiva evidencia que uma educação intercultural não busca eliminar as diferenças, mas reconhecê-las como parte constitutiva do processo educativo. Assim, a diversidade cultural presente na EJA deixa de representar um obstáculo e passa a constituir uma importante riqueza pedagógica.

Essa compreensão dialoga diretamente com Magda Soares (2004), ao defender que alfabetização e letramento devem ocorrer de forma articulada. Para a autora, aprender a ler e escrever somente adquire sentido quando essas habilidades são utilizadas nas práticas sociais. Em Boa Vista, essa dimensão torna-se ainda mais significativa, pois muitos estudantes procuram a escola para compreender documentos oficiais, acessar serviços públicos, regularizar sua situação migratória, comunicar-se em diferentes espaços sociais ou ampliar suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Assim, alfabetização e letramento assumem funções que ultrapassam os limites da escola, tornando-se instrumentos de inclusão social e exercício da cidadania.

Estudos recentes sobre educação intercultural e educação em contextos de fronteira também reforçam que o reconhecimento das diferenças culturais favorece ambientes escolares mais inclusivos e reduz processos de exclusão vivenciados por migrantes e refugiados. Nessa perspectiva, a atuação docente precisa contemplar metodologias flexíveis, contextualizadas e dialógicas, capazes de integrar diferentes culturas ao processo de ensino e aprendizagem sem invisibilizar as identidades dos estudantes.

Diante desse cenário, a diversidade cultural presente nas turmas da Educação de Jovens e Adultos de Boa Vista deve ser compreendida como um potencial educativo. Quando os conhecimentos, as experiências e as culturas dos estudantes são incorporados às práticas pedagógicas, a alfabetização torna-se mais significativa, fortalece a participação dos educandos e contribui para a construção de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com a formação humana. Dessa forma, o multiculturalismo de fronteira deixa de ser visto apenas como um desafio para transformar-se em uma importante possibilidade de enriquecimento das práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de compreender os desafios e as possibilidades da alfabetização na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando a diversidade de idades e culturas presentes nas salas de aula da rede municipal de ensino de Boa Vista, Roraima.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão e a interpretação dos fenômenos educacionais em sua profundidade, valorizando os significados, as experiências e as relações sociais presentes no contexto estudado. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, buscando compreender processos, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos.

A revisão bibliográfica foi realizada entre os meses de junho e julho de 2026, por meio de consultas às bases de dados SciELO e Google Acadêmico, além da análise de livros, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à Educação de Jovens e Adultos. Para a localização dos estudos foram utilizados, de forma isolada e combinada, os descritores "Educação de Jovens e Adultos", "EJA", "alfabetização", "letramento", "heterogeneidade etária", "diversidade cultural", "migração", "educação intercultural", "Boa Vista" e "Roraima", empregando os operadores booleanos AND e OR para ampliar ou refinar os resultados das buscas.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas publicações em língua portuguesa que apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa, incluindo livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais sobre alfabetização na EJA, letramento, diversidade etária e cultural, multiculturalismo, migração e educação intercultural. Também foram incluídas obras clássicas de autores reconhecidos na área, devido à sua relevância para a fundamentação teórica do estudo.

Como critérios de exclusão, foram desconsideradas publicações duplicadas, estudos que não abordavam a temática da Educação de Jovens e Adultos, trabalhos voltados exclusivamente para outras modalidades de ensino e materiais que não apresentavam contribuição para a compreensão do objeto desta pesquisa.

Além da produção científica, foram analisados documentos oficiais publicados pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista (SMEC), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e pela AVSI Brasil, utilizados para contextualizar a realidade da Educação de Jovens e Adultos no município de Boa Vista.

Após a seleção do material, realizou-se a leitura exploratória, seletiva e interpretativa das obras, buscando identificar convergências e divergências entre os autores, bem como os principais desafios e possibilidades da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos diante da heterogeneidade etária e cultural.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, possibilitando ao pesquisador analisar diversas contribuições teóricas sobre determinado assunto. Nesse sentido, este estudo fundamentou-se na análise de produções acadêmicas relacionadas à alfabetização, ao letramento, à Educação de Jovens e Adultos, à diversidade cultural e à heterogeneidade etária no contexto educacional.

3.3 PARTICIPANTES

Por tratar-se de pesquisa bibliográfica, não houve participação direta de pessoas.

3.4 LOCAL DA PESQUISA

Embora esta pesquisa seja de natureza bibliográfica, o estudo tem como contexto de análise o município de Boa Vista, capital do estado de Roraima, por concentrar características que tornam relevante a investigação sobre a alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, não foram realizadas coletas de dados em escolas ou com participantes. As informações referentes ao contexto educacional de Boa Vista foram obtidas por meio da análise de documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista (SMEC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) e da AVSI Brasil, além da literatura científica sobre Educação de Jovens e Adultos, migração, educação intercultural e alfabetização. Dessa forma, o município de Boa Vista constitui o recorte espacial da pesquisa, servindo como referência para a análise e discussão dos dados apresentados ao longo deste estudo.

3.5 PROCEDIMENTOS DE BUSCA BIBLIOGRÁFICA.

Para a realização do levantamento bibliográfico, foram consultadas obras de autores de referência na área da educação, entre eles Paulo Freire, Magda Soares, Miguel Arroyo, Maria Clara Di Pierro, Moacir Gadotti, Vera Maria Candau e Francisco Imbernón. Também foram utilizados artigos científicos disponíveis em bases de dados acadêmicas, como SciELO e Google Acadêmico, além de documentos oficiais da legislação educacional brasileira e materiais institucionais da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista para verificar de que forma o ensino na modalidade EJA é ofertado e a quantidade de escolas existentes no município e a quantidade de alunos matriculados, também foram consultados os sites institucionais da Agência da Onu para Refugiados (ACNUR), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) E AVSI BRASIL para levantar dados relacionados a migração no município de Boa vista. Esse levantamento foi realizado do dia 22 de junho a 02 de julho de 2026.

3.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Como requisito de seleção foi dada prioridade a publicações que abordam a alfabetização na EJA, os processos de letramento, a diversidade cultural, a juvenilização da modalidade de educação de jovens e adultos EJA e as práticas pedagógicas voltadas para jovens, adultos e idosos. Foram considerados, também,

estudos que contribuíssem para a compreensão da realidade educacional de Boa Vista e das particularidades da EJA em contextos multiculturais e de fronteira.

Após a seleção dos materiais, foram realizadas leituras, análise e interpretação das obras, buscando encontrar conceitos, reflexões e contribuições teóricas que ajudassem na compreensão da problemática investigada. A partir desse processo, foi possível elaborar uma discussão relacionada aos desafios enfrentados pelos educadores e das possibilidades pedagógicas para promover uma alfabetização mais significativa e inclusiva na Educação de Jovens e Adultos.

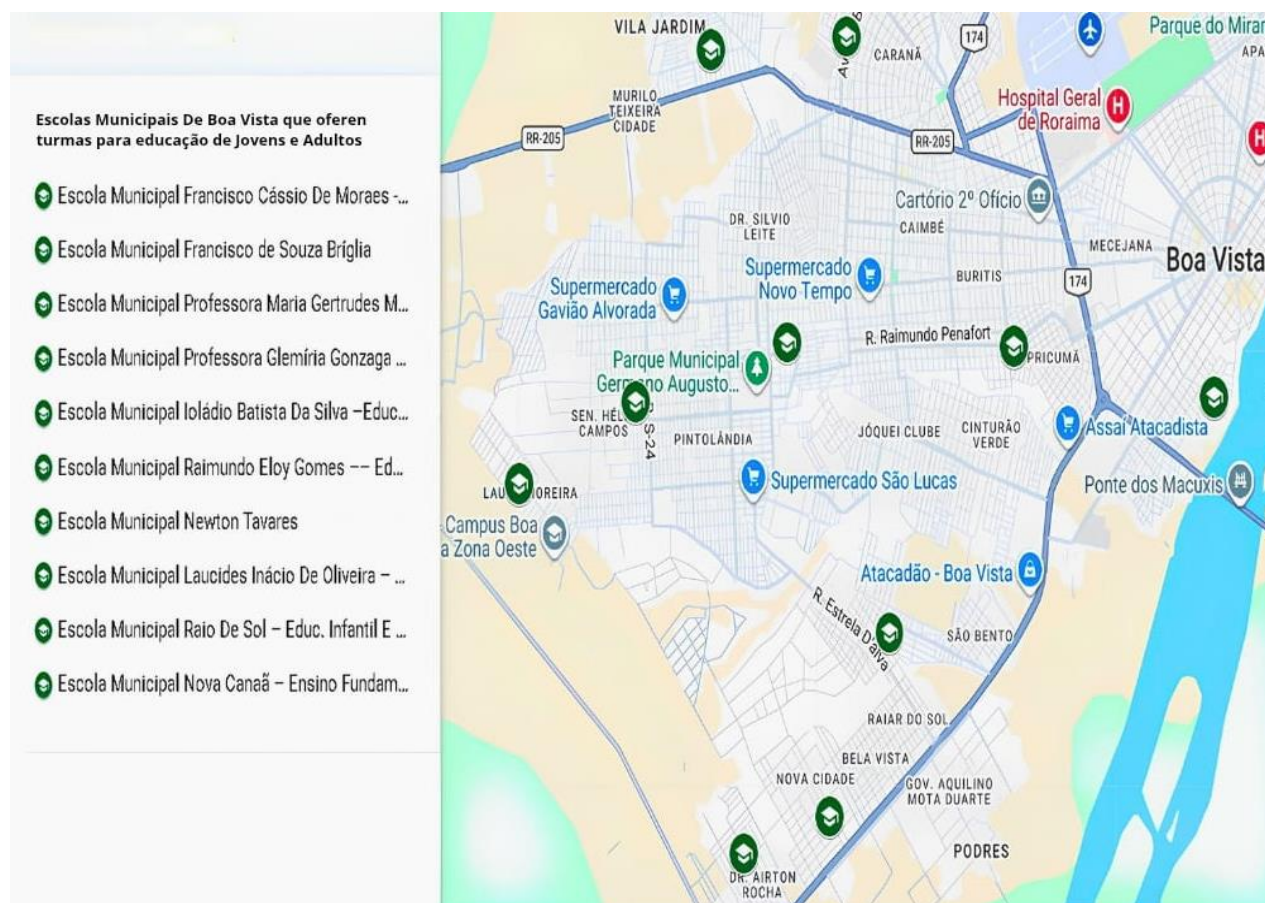
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 MAPEAMENTO DA EJA NA REDE MUNICIPAL DE BOA VISTA

Os documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista (SMEC) indicam que a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede municipal concentra-se no 1º Segmento, correspondente à alfabetização e aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1ª à 4ª série). A modalidade é ofertada no período noturno, buscando atender estudantes que conciliam os estudos com o trabalho e outras responsabilidades familiares, contabilizando mais de 400 estudantes matriculados (BOA VISTA, 2026).

De acordo com a SMEC (2026), a EJA é destinada a pessoas com 15 anos ou mais que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade considerada adequada. Atualmente, a modalidade é oferecida em 12 escolas municipais, sendo 10 localizadas na área urbana e 2 em áreas rural e indígena, conforme apresentado na Figura 1. Essa organização busca ampliar o acesso à escolarização e atender diferentes públicos presentes no município.

Figura 1 – Distribuição das escolas da rede municipal que ofertam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Boa Vista – RR.



Fonte: Adaptado pelos autores a partir de dados da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista (SMEC, 2026) e da Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento (SEPLAN, 2026)

A análise da distribuição espacial apresentada na Figura 1 permite observar que a maior parte das escolas que ofertam a EJA está concentrada na área urbana de Boa Vista. Essa distribuição pode estar relacionada à maior concentração populacional do município, onde também se encontra a maior demanda potencial por essa modalidade de ensino.

Entretanto, ao considerar as informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Planejamento e Orçamento (SEPLAN, 2026), verifica-se que Boa Vista possui 66 bairros, além de 17 comunidades indígenas e uma extensa área rural. Nesse contexto, os documentos analisados sugerem que a oferta da EJA enfrenta o desafio de atender uma população distribuída em diferentes territórios, alguns deles mais distantes dos centros urbanos.

Embora o presente estudo não tenha investigado diretamente as condições de acesso dos estudantes às unidades escolares, a distribuição espacial das escolas permite inferir que fatores como deslocamento, distância entre residência e escola e características territoriais podem influenciar o acesso e a permanência de parte do público da EJA, especialmente daqueles residentes em comunidades rurais e indígenas. Esses aspectos podem representar desafios importantes para o planejamento das políticas públicas educacionais e podem ser aprofundados em pesquisas futuras.

Além disso, a presença de escolas em áreas urbana, rural e indígena evidencia que a rede municipal atende estudantes inseridos em contextos socioculturais distintos. Essa característica reforça a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis e contextualizadas, capazes de considerar a diversidade de experiências, culturas e trajetórias escolares discutidas ao longo deste estudo. Assim, mais do que indicar a localização das unidades escolares, o mapeamento contribui para compreender a complexidade da organização da EJA no município e os desafios relacionados à garantia do direito à educação em um território marcado por significativa diversidade geográfica e cultural.

4.2 A HETEROGENEIDADE ETÁRIA NAS TURMAS DA EJA

A análise dos documentos consultados junto à rede municipal de ensino de Boa Vista indica que o público atendido pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) é composto por estudantes com idades bastante diversificadas, abrangendo desde jovens com idade mínima para ingresso na modalidade até pessoas da terceira idade. Esse cenário evidencia que as turmas reúnem estudantes com diferentes trajetórias escolares, experiências de vida e expectativas em relação ao processo de escolarização.

Os documentos analisados também permitem observar que essa diversidade etária constitui uma das principais características da EJA no município. A presença de estudantes em diferentes fases da vida sugere a necessidade de práticas pedagógicas capazes de atender a distintos ritmos de aprendizagem, interesses e objetivos educacionais, respeitando as especificidades de cada educando.

Esse resultado pode ser compreendido à luz da literatura sobre a EJA. Conforme destacam Haddad e Di Pierro (2000), a crescente presença de jovens nessa modalidade está relacionada aos processos de exclusão, reprovação e abandono escolar vivenciados no ensino regular, fenômeno conhecido como juvenilização da EJA.

Essa transformação alterou significativamente o perfil tradicional dos estudantes, tornando as salas de aula ainda mais heterogêneas.

Nesse contexto, a literatura contribui para compreender os desafios pedagógicos decorrentes dessa realidade. Oliveira (1999) ressalta que os estudantes da EJA chegam à escola trazendo conhecimentos construídos ao longo de suas experiências sociais, profissionais e familiares. Assim, a diversidade de idades observada nos documentos reforça a importância de práticas educativas que valorizem esses saberes prévios e estabeleçam relações entre os conteúdos escolares e a realidade vivenciada pelos alunos.

Outro aspecto discutido na literatura refere-se à necessidade de metodologias adequadas ao público da EJA. Arroyo (2005) afirma que, durante muito tempo, foram utilizadas adaptações de materiais destinados às crianças para o ensino de jovens e adultos, prática que desconsidera as experiências e a condição adulta desses estudantes. Ao relacionar essa reflexão aos documentos analisados, percebe-se que a ampla diversidade etária presente nas turmas da rede municipal demanda estratégias pedagógicas flexíveis, contextualizadas e compatíveis com as características dos educandos.

A perspectiva de Freire (1987) também contribui para a interpretação dos resultados encontrados. Para o autor, a alfabetização deve fundamentar-se no diálogo, na valorização das experiências dos estudantes e na construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a heterogeneidade etária observada nas turmas pode ser compreendida não apenas como um desafio para o planejamento pedagógico, mas também como uma oportunidade para promover a troca de experiências e o aprendizado colaborativo entre os estudantes.

Dessa forma, a análise dos documentos, interpretada à luz da literatura consultada, sugere que a diversidade etária presente nas turmas da EJA da rede municipal de Boa Vista representa um importante desafio para a organização do trabalho pedagógico. Ao mesmo tempo, quando acompanhada de metodologias adequadas e de práticas educativas que valorizem as experiências dos educandos, essa característica pode contribuir para o fortalecimento do processo de alfabetização e para a construção de uma aprendizagem mais significativa, inclusiva e socialmente comprometida.

4.3 A HETEROGENEIDADE CULTURAL NO CENÁRIO RORAIMENSE

Além da diversidade etária observada nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a análise dos documentos consultados indica que a rede municipal de Boa Vista está inserida em um contexto marcado por significativa diversidade cultural. Localizada em uma região de fronteira, Boa Vista constitui o principal centro urbano de Roraima e concentra parte expressiva dos fluxos migratórios do estado. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui uma população estimada em 485.477 habitantes, dos quais 62.709 são migrantes internacionais. Esse contexto influencia a composição das turmas da EJA, que reúnem estudantes nascidos em Roraima, migrantes de outras regiões do Brasil, povos indígenas e, nos últimos anos, um número expressivo de migrantes e refugiados venezuelanos.

Os documentos analisados também indicam que a EJA é ofertada em 12 escolas da rede municipal, distribuídas entre áreas urbanas, rurais e indígenas, atendendo um público caracterizado pela diversidade de origens culturais e linguísticas. Esse cenário reflete as características demográficas do município e evidencia que a modalidade está diretamente inserida na realidade multicultural presente em Boa Vista.

A partir desses resultados, é possível compreender que a heterogeneidade cultural constitui um aspecto relevante para a organização das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização na EJA. Nesse sentido, Candau (2008) defende que a escola deve reconhecer a diversidade cultural presente em seus espaços e desenvolver práticas educativas que valorizem as diferentes identidades, saberes e formas de viver dos estudantes. Essa perspectiva contribui para interpretar os dados encontrados, indicando que o processo de alfabetização, em um contexto como o de Boa Vista, ultrapassa o ensino da leitura e da escrita e envolve também a promoção do diálogo intercultural e do respeito às diferenças.

A literatura também destaca que a presença de estudantes provenientes de diferentes contextos culturais e linguísticos pode exigir estratégias pedagógicas específicas. No caso de Boa Vista, considerando a presença de migrantes venezuelanos e de povos indígenas apontada pelos documentos consultados, torna-se pertinente refletir sobre a necessidade de práticas que favoreçam a aprendizagem da Língua Portuguesa sem desconsiderar os conhecimentos linguísticos e culturais que esses estudantes trazem consigo. Essa compreensão é reforçada por Candau (2012), ao defender uma educação intercultural capaz de superar práticas monoculturais e promover o reconhecimento das diferentes identidades presentes no ambiente escolar.

A interpretação dos documentos à luz da perspectiva de Freire (1987) também permite compreender a importância de uma prática educativa fundamentada no diálogo e na valorização das experiências dos educandos. Para o autor, a alfabetização deve partir da realidade vivida pelos sujeitos e reconhecer seus saberes como elemento fundamental para a construção do conhecimento. Assim, a diversidade cultural identificada na rede municipal de Boa Vista pode ser compreendida não apenas como um desafio para o trabalho pedagógico, mas também como uma possibilidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem por meio da troca de experiências e da valorização das diferentes culturas presentes nas turmas da EJA.

4.4 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS E A POLÍTICA MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO: DIÁLOGO E INOVAÇÃO EM BOA VISTA

A análise dos documentos consultados indica que as ações desenvolvidas pela rede municipal de Boa Vista buscam responder aos desafios decorrentes da diversidade étnica e cultural presente nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre essas ações destacam-se iniciativas voltadas ao fortalecimento do processo de alfabetização, ao acompanhamento pedagógico dos estudantes, à formação continuada dos professores e à ampliação do uso de recursos tecnológicos nas escolas que ofertam essa modalidade.

Esses resultados podem ser interpretados à luz da perspectiva de Freire (1987), para quem a educação deve contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade, superando práticas de ensino centradas apenas na transmissão de conteúdos. Nessa direção, a alfabetização na EJA torna-se mais

significativa quando parte das experiências de vida dos estudantes e valoriza seus conhecimentos prévios. Como afirma o autor, "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (FREIRE, 1989, p. 9). Considerando a realidade da EJA em Boa Vista, marcada pela presença de jovens, adultos, idosos, indígenas e migrantes, a utilização de temas relacionados ao cotidiano dos estudantes, como trabalho, mobilidade urbana, acesso aos serviços públicos e experiências migratórias, pode favorecer a construção de aprendizagens contextualizadas e socialmente significativas. Essa compreensão dialoga com outro princípio freireano segundo o qual "ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p. 39).

Os documentos também indicam que a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) tem investido em ações de formação continuada para os professores da EJA. A literatura reforça a importância dessa iniciativa, especialmente diante da diversidade linguística, cultural e geracional identificada nas turmas. Conforme Imbernón (2011), a formação permanente constitui um elemento essencial para que os professores reflitam sobre sua prática, atualizem seus conhecimentos e desenvolvam estratégias capazes de responder às demandas do contexto escolar. Assim, os investimentos na qualificação docente podem contribuir para que as políticas educacionais se traduzam em práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes.

Outro aspecto evidenciado pelos documentos refere-se à ampliação do uso de tecnologias digitais na EJA. Segundo informações divulgadas pela Prefeitura de Boa Vista, a partir de 2026 a rede municipal passou a disponibilizar tablets, chromebooks, telas interativas e outros recursos digitais em 11 escolas que ofertam essa modalidade, beneficiando mais de 400 estudantes (BOA VISTA, 2025). Essa iniciativa demonstra o interesse da gestão municipal em ampliar o acesso às tecnologias digitais e apoiar o processo de alfabetização.

Entretanto, a simples disponibilização de equipamentos não garante, por si só, melhorias na aprendizagem. Além disso, ainda não existem evidências produzidas por esta pesquisa que permitam afirmar quais impactos essas tecnologias têm produzido na aprendizagem dos estudantes da EJA da rede municipal, aspecto que demanda investigações futuras. Para que esses recursos contribuam efetivamente para o processo educativo, é necessário que estejam acompanhados de infraestrutura adequada, acesso à internet, manutenção dos equipamentos e, principalmente, formação continuada dos professores para sua utilização pedagógica. Além disso, considerando que parte dos estudantes da EJA é composta por adultos e idosos com pouca familiaridade com as tecnologias digitais, torna-se importante desenvolver estratégias que favoreçam a inclusão digital sem desconsiderar os diferentes ritmos de aprendizagem. Nessa perspectiva, Kenski (2012, p. 46) afirma que "as tecnologias ampliam as possibilidades de ensinar e aprender", desde que sejam utilizadas de forma planejada, crítica e articuladas aos objetivos pedagógicos.

Outro aspecto que pode ser relacionado aos resultados encontrados refere-se à necessidade de fortalecer práticas pedagógicas interculturais. Em um município caracterizado pela presença de estudantes oriundos de diferentes regiões do Brasil, de comunidades indígenas e de famílias migrantes, a alfabetização pode favorecer não apenas o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também o reconhecimento das diferentes identidades culturais presentes nas salas de aula. Nesse sentido, Candau

(2008) defende que a educação intercultural busca promover relações dialógicas entre diferentes grupos culturais, reconhecendo a diversidade como um elemento enriquecedor do processo educativo. Essa perspectiva contribui para interpretar a realidade observada na rede municipal de Boa Vista e reforça a importância de práticas que valorizem o diálogo, o respeito às diferenças e a construção de uma convivência democrática.

Dessa forma, a análise dos documentos, interpretada à luz da literatura consultada, sugere que o fortalecimento da alfabetização na EJA em Boa Vista depende da articulação entre políticas públicas, formação continuada dos professores, utilização crítica das tecnologias digitais e valorização da diversidade cultural e étnica presente nas turmas. Esses elementos, quando desenvolvidos de forma integrada, podem contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e comprometidas com a formação cidadã dos estudantes. Nessa perspectiva, Freire (1996, p. 25) afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental, teve como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) diante da heterogeneidade de idades e culturas na Rede Municipal de Ensino de Boa Vista, Roraima. A análise realizada permitiu compreender que a diversidade presente nas turmas da EJA constitui uma característica marcante dessa modalidade de ensino e influencia diretamente o planejamento das práticas pedagógicas e o processo de alfabetização.

Os documentos analisados e a literatura consultada indicam que a heterogeneidade etária e cultural representa um dos principais desafios enfrentados pela EJA no município. A presença de jovens, adultos, idosos, estudantes indígenas, migrantes e refugiados evidencia a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios dos educandos, respeitem seus diferentes ritmos de aprendizagem e promovam um ambiente escolar inclusivo, democrático e sensível às diferenças.

A pesquisa também permitiu compreender que essas características não devem ser entendidas apenas como obstáculos ao processo educativo. Quando reconhecidas e incorporadas às práticas pedagógicas, podem favorecer a troca de experiências, o diálogo intercultural e a construção coletiva do conhecimento, aspectos que se aproximam da concepção de educação defendida por Paulo Freire. Da mesma forma, a análise dos documentos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura evidenciou iniciativas voltadas ao fortalecimento da alfabetização na EJA, como a formação continuada dos professores e a ampliação do uso de recursos tecnológicos, indicando avanços nas políticas educacionais desenvolvidas pelo município.

Como principal contribuição deste estudo, destaca-se a articulação entre a literatura especializada e documentos oficiais recentes para compreender a realidade da alfabetização na EJA da Rede Municipal de Boa Vista. Ao analisar um contexto de fronteira marcado pela diversidade cultural, pela presença de povos indígenas e pelo intenso fluxo migratório, a pesquisa reúne informações que, frequentemente, encontram-se dispersas em diferentes fontes, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre uma realidade ainda pouco explorada na produção acadêmica regional. Dessa forma, o estudo oferece subsídios que podem auxiliar futuras pesquisas e reflexões sobre práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos.

Entretanto, por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, este estudo apresenta limitações. Não foram realizadas investigações de campo com professores, gestores ou estudantes da EJA, o que impossibilitou compreender de forma mais aprofundada as experiências vivenciadas no cotidiano escolar, bem como os desafios enfrentados na implementação das práticas pedagógicas e das políticas educacionais analisadas.

Nesse sentido, permanecem algumas lacunas que poderão ser exploradas em pesquisas futuras, especialmente aquelas relacionadas às experiências dos professores na alfabetização de turmas culturalmente heterogêneas, aos impactos da utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, às estratégias desenvolvidas para atender estudantes indígenas e migrantes e aos fatores que influenciam a permanência e a evasão escolar na EJA. Estudos de natureza

empírica poderão complementar os resultados desta pesquisa e contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e das políticas públicas voltadas à garantia do direito à educação ao longo da vida.

Por fim, conclui-se que a alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, no contexto da Rede Municipal de Boa Vista, exige o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Valorizar as histórias de vida, os saberes e as diferentes culturas presentes nas salas de aula representa um caminho para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e socialmente comprometida, fortalecendo o papel da EJA como instrumento de garantia do direito à educação e de promoção da cidadania.

REFERÊNCIAS

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS (ACNUR). **Global Trends: forced displacement in 2022**. Genebra: ACNUR, 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org>. Acesso em: 25 jun. 2026.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA**. Petrópolis: Vozes, 2017.

AVSI BRASIL. **Gestão de Abrigos e Assistência Multissetorial a Venezuelanos**. [S.l.]: AVSI Brasil, [2024?]. Disponível em: <https://www.avsibrasil.org.br/projeto/centros-de-abrigo-e-assistencia-multissetorial-de-venezuelanos/>. Acesso em: 25 jun. 2026.

BOA VISTA. **Secretaria Municipal de Educação e Cultura**. *Período de matrículas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) inicia nesta quarta-feira, 1º de julho*. Boa Vista: Prefeitura Municipal de Boa Vista, 2026. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2026/7/periodo-de-matriculas-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja-inicia-nesta-quarta-feira-1o-de-julho>. Acesso em: 1 jul. 2026.

BOA VISTA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **EJA municipal vai utilizar recursos tecnológicos em 2026**. Boa Vista: Prefeitura Municipal de Boa Vista, 24 nov. 2025. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2025/11/eja-municipal-vai-utilizar-recursos-tecnologicos-em-2026>. Acesso em: 25 jun. 2026.

BOA VISTA. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Prefeitura reforça matrículas abertas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Boa Vista: Prefeitura Municipal de Boa Vista, 4 fev. 2026. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2026/2/prefeitura-reforca-matriculas-abertas-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-eja>. Acesso em: 25 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jun. 2026.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QL9nWPmwbhP8B4QdN8yt5xg/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

CARRANO, Paulo. **Educação de Jovens e Adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”**. *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, Belo Horizonte, v. 1, n. 0, p. 55-67, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE. **Google My Maps**. Disponível em: <https://www.google.com/mymaps>. Acesso em: 30 jun. 2026.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados: Boa Vista (RR)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr/boa-vista.html>. Acesso em: 30 jun. 2026.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 12, p. 59-73, set./out./nov./dez. 1999.

RORAIMA. **Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento**. Painel Demográfico de Roraima. Boa Vista: SEPLAN, s.d. Disponível em: <https://seplan.rr.gov.br/mapa/>. Acesso em: 7 jul. 2026.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.